

CICLO III EJA NA REDE MUNICIPAL DE GUARULHOS: UMA ANÁLISE DA INSERÇÃO DO EIXO TEMÁTICO DE NATUREZA E SOCIEDADE NA GRADE CURRICULAR

Maurilane de Souza Biccas*

Paulo Belotti Lacerda**

Resumo

O presente trabalho teve por objetivo compreender e analisar como foi introduzido o eixo “Natureza e Sociedade” no terceiro Ciclo da Educação de Jovens e Adultos, na Rede Municipal de ensino de Guarulhos, São Paulo. Neste sentido foram analisados os seguintes documentos: a) as diretrizes produzidas para a implementação do terceiro Ciclo da EJA; b) o projeto da formação continuada dos professores; c) as orientações curriculares produzidas para o III Ciclo. Além disso, buscou-se analisar o perfil e a formação dos professores responsáveis pela implementação deste eixo temático no III Ciclo de EJA e, para isto, foi elaborado um questionário. Alguns resultados desta pesquisa revelaram que a proposta implementada tem sido percebida, tanto pelos professores quanto pelos educandos, como uma inovação em relação ao que vem sendo realizado junto à educação de jovens e adultos. Além disso, revelou dificuldades na sustentabilidade da proposta e de sua continuidade.

Palavras-chave: Jovens e Adultos. Currículo. Eixo Temático. Ciclo. Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

O tema deste estudo foi definido a partir das experiências de trabalho como professor recém-contratado da Prefeitura Municipal de Guarulhos-SP, para atuar na implementação e ampliação de um projeto de complementação de estudos, voltado à população jovem e adulta da periferia de Guarulhos, que havia terminado o II Ciclo do Ensino Fundamental de Educação de Jovens e Adultos. O novo projeto foi denominado Ciclo III EJA (5ª a 8ª séries); elaborado pela SME (Secretaria Municipal de Educação) e pelo DOEP (Departamento de Orientação Educacional e Pedagógica), com o propósito de ampliar o nível de escolarização e o acesso à escola nesse município. Constata-se, na proposta curricular definida para o III Ciclo de EJA, que os objetivos propostos para a área Natureza e Sociedade visam traçar uma integração entre os conteúdos da escola e da vida cotidiana. Percebe-se isso, ao ver que a escola procura esclarecer, por exemplo: os trajetos realizados diariamente; as características dos meios de transportes utilizados; as transformações sócio-espaciais do campo e da cidade; o relevo; os impactos ambientais ocorridos no meio físico e geográfico; as variações climáticas; a localização dos bairros, cidades e municípios; os tempos históricos; e a ciência. Tenta também compreender a diversidade cultural presente no cotidiano escolar, vivendo e convivendo com as diferenças e a nova ordem mundial. Portanto, é imprescindível que a escola aborde essas temáticas e conteúdos para que os educandos

* Professora da FEUSP - Faculdade de Educação. Coordenadora do NIEPHE (Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em História da Educação)

** Professor PEB I Geografia da Prefeitura Municipal de Guarulhos e também da Prefeitura Municipal de São Paulo. Especialista em educação de jovens e adultos pela FEUSP. paulobellotti@terra.com

possam estabelecer as relações entre os conhecimentos da área da Natureza e Sociedade e o seu dia a dia.

O eixo temático de Natureza e Sociedade envolve uma concepção de mundo, de sociedade, de história e de ciência. Nesse sentido, o professor, que trabalha essas questões, deve possibilitar aos alunos refletirem sobre os aspectos mais básicos do local onde vivem para que possam compreendê-lo, deve fazê-los comparar fenômenos em diferentes escalas (local, regional, nacional e mundial), compreender os tempos históricos (presente, passado e futuro) e a ciência, sendo capazes de identificar as semelhanças e diferenças e compreender, por meio do estudo do espaço, as transformações da sociedade, conjuntamente com conteúdos históricos e científicos diversos. Para isso analisaram-se os seguintes documentos: a) diretrizes que implementaram o terceiro Ciclo da EJA; b) projeto de formação continuada dos professores; c) orientações curriculares produzidas para o III Ciclo. Para conhecer o perfil e a formação dos professores no III Ciclo de EJA, responsáveis pela implementação do projeto, foi elaborado e aplicado um questionário.

Este artigo foi estruturado em duas partes: na primeira, abordou-se como foi a implementação do Ciclo III; na segunda, enfocou-se como o eixo de Natureza e Sociedade está sendo trabalhado no município.

1. GUARULHOS E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E PESSOAS ADULTAS

O município de Guarulhos-SP, atualmente, possui 1.218.862 de habitantes, segundo o Diário Oficial da União de trinta de agosto de dois mil e quatro - IBGE; usando projeções para o ano de 2008 o órgão federal aponta um número de 1.279.000 habitantes, a segunda cidade do estado de São Paulo em população, superada apenas pela Capital. A cidade teve uma explosão demográfica nesses últimos 55 anos, principalmente devido

à migração de pessoas vindas da Capital, do interior e de outros estados brasileiros. Na década passada, o crescimento já vinha se dando principalmente devido à alta taxa de natalidade, que passou a ser de 2,5% (dois e meio por cento) ao ano. Os indicadores de qualidade social da cidade estão abaixo da média do estado de São Paulo. O índice de desenvolvimento humano é de 0,797; a média do estado é de 0,814 e, assim Guarulhos encontra-se em condições piores do que seus municípios vizinhos. Cerca de 25% da população economicamente ativa (mais de 150 mil pessoas) estavam desempregadas, 36% das pessoas responsáveis por domicílios têm rendimento inferior a 03 salários mínimos (destas, 7% têm rendimento de até um salário mínimo), cerca de 45 mil pessoas com mais de 15 anos, são analfabetas. Segundo o Mapa da Exclusão Social da Cidade de Guarulhos, elaborado em 2003, pelo Instituto POLIS (Instituto de Estudos, Formação e Assessoria em Políticas Sociais) e pela Pref. Municipal de Guarulhos, são 47 os bairros oficiais que compõem a base territorial do município.

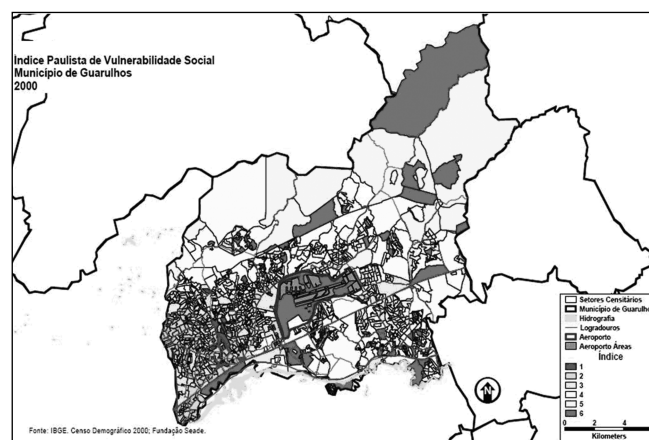


Figura 1: Mapa de Vulnerabilidade Social da Cidade de Guarulhos usando as regiões censitárias.

Fonte: Prefeitura do Município de Guarulhos

Organização: Divisão de Geoprocessamento - Prefeitura Municipal de Guarulhos-SP

Pelo mapa acima pode-se de ter uma ideia de como está inserido o índice de vulnerabilidade social

da cidade de Guarulhos, confirmando os dizeres de Cardoso (2006), onde nota-se um centro com excelentes índices de desenvolvimento e uma periferia com sérios problemas de infraestrutura e de serviços públicos básicos. Esse contexto social preponderante influencia decisivamente a área da educação e a determinação de políticas públicas neste setor, pois inclui-se especificamente nas políticas educativas o propósito de erradicar as desigualdades sociais e as situações de descaso em que permaneceu a população pobre de Guarulhos. O desafio pautado pelos gestores da SME Guarulhos nos últimos anos, como visto anteriormente, era erradicar o analfabetismo tornando as pessoas cidadãs capazes de atuar nos problemas sociais de suas comunidades e também corrigir as distorções e diferenças sociais por meio de políticas públicas de inclusão, como a realização no projeto de educação de pessoas jovens e adultas. Tal inclusão se dá no projeto ao se considerar a realidade dos alunos, seus conhecimentos prévios, sua experiência de vida profissional, enfim, trabalhando temas que lhes sejam significativos e que possam favorecer o processo de ensino aprendizagem.

1.1 A IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA DO CICLO III E DOS PÓLOS DE TRABALHO

Com o propósito de dar continuidade ao projeto de educação de jovens e adultos, respectivos Ciclo I e II da Prefeitura Municipal de Guarulhos, foi criado pela rede, a partir de 2003, o Ciclo III. É importante ressaltar que essa foi uma demanda dos alunos concretizada por meio de abaixo-assinados encaminhados aos responsáveis pelo DOEP e também aos diretores de escola, eles estavam defendendo a possibilidade de continuarem seus estudos na mesma unidade escolar, sem a necessidade de mudança para a rede estadual.

O Ciclo III implantado pela SME - equivalente de quinta à oitava série - foi fruto de diferentes inicia-

tivas começadas pelo DOEP, que, desde o início, vem oferecendo projetos como o de escolarização dos Servidores Municipais e Autarquias, como parte integrante do Projeto de Educação Fundamental Regular de Jovens e Adultos, fazendo grandes investimentos na educação desse público. O projeto teve início em 2003, oferecendo escolarização a Servidores Municipais e também aos funcionários de autarquias, começando com cerca de 70 educandos, ampliando para 195 em 2004, sendo que em 2005, no seu encerramento, contou com 160 educandos.

Em 2006, o projeto retorna com força total, ao ser oferecido para a população, iniciando com cerca de 482 alunos, ampliando substancialmente para 2357 em 2007 - nesta etapa contou com cerca de 70 educadores exclusivos para as aulas. Para a implementação do projeto do ciclo III optou-se pela formação de pólos de trabalho, seja em uma única escola com quatro salas, ou em duas ou três escolas, nas quais a demanda de alunos ou infra-estrutura era menor. Cada pólo contava com quatro professores da Rede Municipal, um para cada quatro classes, em dias alternados, onde cada professor trabalhava seu eixo temático (Cultura e Linguagem, Natureza e Sociedade, Expressões e Linguagens Matemáticas), estabelecendo assim um rodízio semanal. Como exemplo: se numa determinada escola tivesse somente duas classes de EJA, o professor trabalharia sua disciplina em dois dias distintos nessa escola e deveria trabalhar, em outros dois dias na mesma semana, em outra escola que tivesse mais duas classes de EJA ou, se fosse o caso, em mais duas escolas, cada qual com uma classe de EJA. A tabela 1 mostra a configuração dos pólos de escolas municipais que ofereciam o Ciclo III- EJA, em 2008. Na figura 2, na sequência, pode-se ver a localização dessas escolas e sua distribuição no município de Guarulhos, possibilitando compreender como os agrupamentos foram organizados considerando as proximidades geográficas.

Tabela 1. Polos de ensino de educação de pessoas jovens e adultas de Guarulhos – SP.

POLO	ESCOLAS MUNICIPAIS	Salas/Alunos
01	E.M. Amador Bueno E.M. Pedrinho e Narizinho	02 - 86 02 - 80
02	E.M. Antônio Gonçalves Dias	04 – 108
03	E.M. D’Almeida Barbosa E.M. Padre João Álvares E.M. Evanira Vieira Romão	02 – 60 01 - 23 01 - 33
04	E.M. Gabriel José Antônio E.M. Jardim City Mário Quintana	01 - 34 03 - 120
05	E.M. Parque Jurema Dorcelina de Oliveira Folador	04 – 138
06	E.M. Profª Ione Gonçalves de Oliveira Conti	04 – 94
07	E.M. Vila Carmela	04 – 90
08	E.M. Jardim Bananal	04 – 137
09	E.M. Recreio São Jorge	04 – 127
10	E.M. Jardim dos Cardoso - Cora Coralina	04 – 84
11	E.M. Amadeu Pereira Lima	04 – 101
12	E.M. Virgínia Serra de Zoppi	04 – 141
13	E.M. Praça Estrela - Sebastião Luiz da Fonseca	04 – 153

14	E.M. Parque Primavera III	04 – 139
15	E.M. Nelson de Andrade E.M. Graciliano Ramos (Jardim Silvestre)	02 - 65 02 – 68
16	E.M. Teresinha Mian Alves (Jd. Álamo)	04 – 87
17	E.M. Pastor Peracio Grilli	04 – 100
18	E.M. Prof. ^a Gracira Marchesi Trama E.M. Jardim das Olivas	02 - 63 02 – 51
19	CMEI Vila Flora - José Jorge Pereira E.M. Siqueira Bueno E.M. Cerqueira César	01 – 23 02 - 65 01 – 33
20	E.M. José Maurício de Oliveira E.M. Sítio do Pica-pau Amarelo	03 - 79 01 – 29
21	E.M. Parque Primavera III (02)	04 – 94
22	E.M. Amélia Duarte da Silva E.M. Manoel Rezende da Silva	02 - 70 02 – 46
23	E.M. Vila Carmela (2)	04 – 79
24	E.M. Perseu Abramo (Jardim Presidente Dutra) E.M. Mônica Aparecida Moredo	03 - 60 01 – 33

Fonte: Secretaria de Educação do Município de Guarulhos

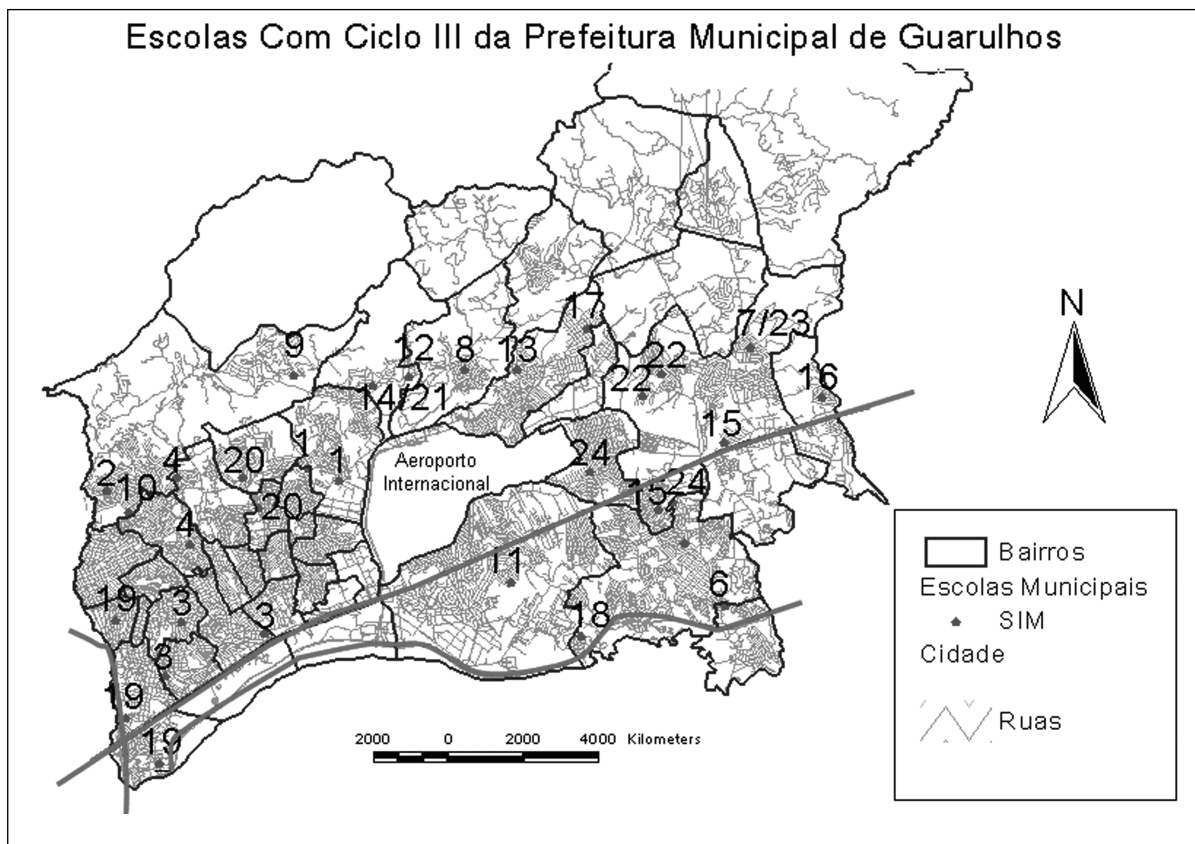


Figura 2: Mapa das Escolas da Prefeitura com Ensino de EJA
 Fonte: Prefeitura do Município de Guarulhos

Cada polo também contava com uma oficina de trabalho, dependendo do bloco (arte e cultura, línguas, ou meio ambiente). Nessas oficinas há um formador para cada 4 classes, fazendo rodízio semanal e participando efetivamente do projeto temático. Trata-se de proporcionar aos educandos um conhecimento além daquele constante do currículo escolar; eles entram em contato com temas atuais ou aprendem, uma vez por semana, uma língua estrangeira. As classes foram organizadas em períodos de quatro horas, por blocos de áreas. Durante o desenvolvimento do ano letivo, foram realizadas reuniões mensais de articulação com os professores, reuniões pedagógicas, hora-atividade e demais espaços de diálogo e atividades, como cursos de capacitação (estudo do meio, informática-educativa), entre outros.

O projeto também contava com um estudo semanal realizado às sextas-feiras e era coordenado pelo orientador (coordenador) da classe. A proposta ainda sugeria que cada sala indicasse um representante de turma selecionado pela classe, que deveria, em conjunto com o orientador, organizar o estudo semanal. No ciclo III, devido à sua recente implementação e o seu curto período de existência, persistem ainda grandes desafios. Com o propósito de resgatar o aluno evadido da escola pública, principalmente da rede estadual, o DOEP disponibilizou para a realização do Ciclo III uma nova sistemática de trabalho, ou seja, dar o direito, ao aluno em curso, da possibilidade de término do Ensino Fundamental em até quatro anos, respeitando seus tempos de aprendizagem. Para regularizar o processo educacional dos alunos, o DOEP criou novas alternativas, porque devido a um grande número de pessoas jovens e adultas se mudarem de cidade ou estado constantemente, muitos alunos não

tem sua vida escolar regular, bem como a documentação que comprove seu grau de escolaridade. Assim, mesmo sem ter a documentação comprobatória, o educando era matriculado e nas primeiras semanas de aula, o educador, a partir de atividades diagnósticas, avaliava em que nível do processo de aprendizagem ele se encontrava e, em seguida, realizava uma classificação, recolocando-o nas salas de acordo com o seu nível de aprendizado¹.

1.2 CICLO III EJA - NATUREZA E SOCIEDADE

A nova LDB 9394/96 incorporou os ciclos na organização da educação básica² e o município de Guarulhos, conforme já foi abordado anteriormente, optou por esta forma de trabalho, isto trouxe como consequência uma atenção especial em relação ao currículo, que passou a se organizar de forma interdisciplinar, rompendo assim com o modelo estruturado por disciplinas fechadas. Nesse sentido, os eixos temáticos foram adotados de maneira a concretizar esta nova perspectiva.

No caso aqui analisado, o ciclo III da EJA, o eixo temático definido foi o “conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil.” O DOEP optou por incluir a área “Natureza e Sociedade” a partir de experiências de educação de jovens e adultos desenvolvidas em outros municípios. Esta área objetiva estudar a relação entre o homem e a natureza, articulando, assim, os conteúdos das ciências sociais e naturais. Neste sentido, Pinheiro (2001) assinala que: O eixo de Natureza e Sociedade é um componente imprescindível para a compreensão deste processo, porque as ações para a construção do espaço geográfico não são isoladas, envolvendo uma complexa relação espaço = tempo = ciência, acontecendo com maior ou menor intensidade em todos os espaços do mundo, sendo realizada por todas as sociedades. Neste sentido, o professor que trabalha com os conteúdos da área de Natureza e Sociedade possibilitando aos alunos problematizar os fatos observados no dia

a dia, interessando-os a buscar explicações e ampliação de sua visão de mundo, de sociedade e de ciência. Além disso, deve levar os educandos a conhecer os aspectos básicos da história e da organização política do Brasil, os direitos e deveres do cidadão, na perspectiva de consolidar e aprofundar a democracia no país.

2. ANÁLISE DE COMO O EIXO NATUREZA E SOCIEDADE ESTÁ SENDO TRABALHADO PELOS PROFESSORES

2.1 QUEM SÃO OS PROFESSORES QUE ATUAM NO ENSINO DE NATUREZA E SOCIEDADE NO CICLO III?

Uma das necessidades deste estudo foi traçar o perfil dos professores que estavam atuando no Ciclo III e ministravam aulas da área de Natureza e Sociedade. O objetivo era conhecer os aspectos relacionados à formação, saberes, necessidades, dificuldades, expectativas profissionais e acadêmicas dos professores que estavam trabalhando com esta dimensão pedagógica junto aos alunos atendidos por essa nova proposta. É importante destacar que tais informações ainda não estavam disponíveis no DOEP, os dados disponíveis no núcleo referiam-se somente ao perfil dos professores que atuavam no Ciclo I e II.

Para traçar o perfil dos professores do Ciclo III, entramos em contato com todos os professores dos 24 polos existentes, obtivemos a participação de 20 polos³, participando efetivamente da pesquisa 10 professores. Para realizar o levantamento das informações aplicamos um questionário estruturado em dois grandes blocos: no primeiro, figuravam perguntas sobre a prática educacional e no segundo pautamos dados pessoais e sobre a formação.

Para a aplicação foram aproveitadas as reuniões de capacitações realizadas pela prefeitura, via fax e por correio eletrônico. Organizar a coleta de dados foi bastante difícil, pois vários professores atuavam na rede municipal e ou rede estadual, e ou ainda na rede particular.

De uma maneira geral, podemos dizer que os professores trabalham mais de 40 (quarenta horas) semanais, em escolas diferentes. Alguns dão aulas em universidades privadas. Sobre a formação inicial do professor, notou-se que a maior parte possui uma boa formação, contudo, uma parte considerável dos professores dessa área é de recente entrada no magistério, os quais, mesmo após a formação inicial, continuam se aprimorando. Dos professores pesquisados, quase 80 % (oitenta por cento), são professores ingressantes e estão no primeiro ou no segundo emprego, com uma média de idade inferior a trinta anos. Nos questionários realizados, chegou-se a detectar professores com cerca de 23 (vinte e três) anos de idade, recém-egressos de cursos de licenciatura, entrando diretamente para trabalhar em sala de aula. No quesito gênero, ao contrário do comum, notou-se uma maioria de professores do sexo masculino trabalhando no projeto. Quanto à idade média, cerca de 10% (dez por cento) tem idade até vinte e cinco anos e 70% (setenta por cento) dos professores tem entre vinte e trinta anos e os 20% (vinte por cento) restantes tem idade entre trinta e quarenta anos. O gráfico a seguir traz esses dados:

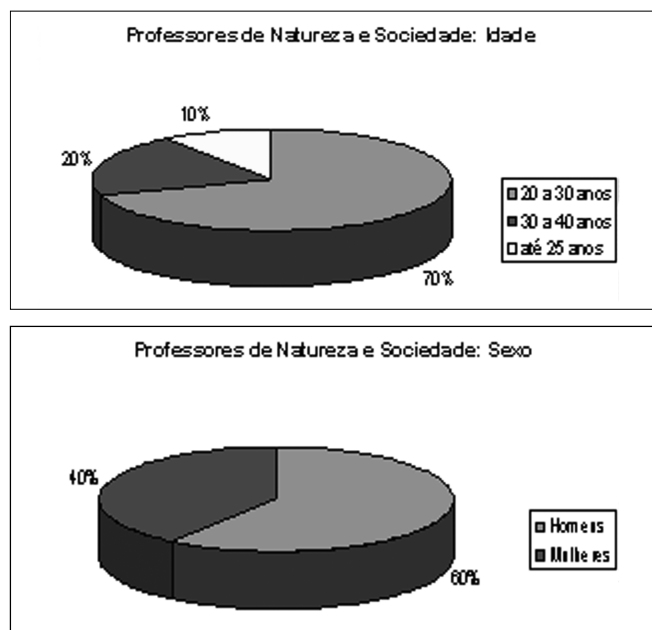


Figura 4 e 5: Idade e Sexo dos Professores de Ciclo III - EJA Guarulhos. Fonte: Prefeitura do Município de Guarulhos

Questionados sobre sua formação universitária, todos os docentes teceram críticas e elogios a sua formação, comentários positivos e negativos sobre seus cursos, os quais alegaram não estarem preparados para ministrar as aulas. Afirmaram que os cursos de graduação ofereceram cursos ou muito teóricos, ou muito práticos. Destacaram problemas das disciplinas de didática e prática de ensino que, de uma maneira geral, pouco contribuem para que o aluno da graduação saia preparado para trabalhar na docência.

Ao analisar a formação dos professores que atuam no ensino de Natureza e Sociedade, constatamos que cerca de 60% (sessenta por cento) dos profissionais têm formação em História, enquanto que o restante, 40% (quarenta por cento) tem formação em Geografia, na sua maioria, bacharéis. Percebe-se que, mesmo após concluírem os estudos em nível de graduação, grande parte dos professores ainda frequentaram os bancos escolares, investindo em cursos de especialização ou em outras licenciaturas, principalmente no curso de Letras. Cerca de 20% (vinte por cento) deles possuem especializações em nível de pós-graduação, outros 20% (vinte por cento) ainda cursam, outros 20% têm outra graduação concluída e a maioria, cerca de 40% (quarenta por cento), tem apenas uma formação. Nenhum dos professores consultados não estavam cursando a pós-graduação. Os professores que possuem apenas o curso de licenciatura têm planos de entrar no próximo ano em algum curso de especialização. Aproximadamente 60% (sessenta por cento) desses profissionais são formados na universidade pública (USP e UNESP), enquanto que o restante formou-se em universidades particulares (PUC de São Paulo), principalmente em fundações de ensino superior, tais como a FIG (Faculdades Integradas de Guarulhos) e a FSA (Fundação Santo André).

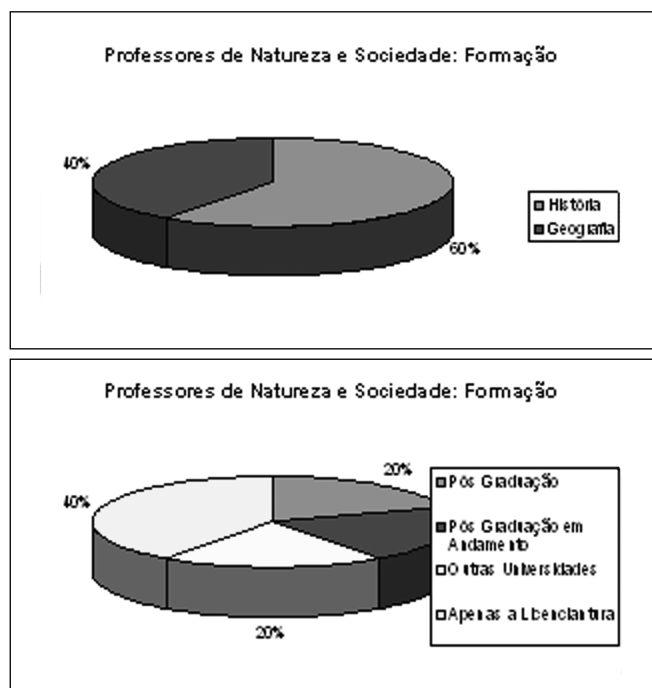


Figura 6 e 7: Formação dos Professores de Ciclo III - EJA Guarulhos.
Fonte: Prefeitura do Município de Guarulhos

Sobre as condições de trabalho, os docentes apontaram uma série de problemas que os afligem e que coincidem com as grandes reivindicações do professorado público de todo o país: baixos salários; carga horária de aula excessiva; pouco apoio administrativo, pedagógico; cobranças e pressões excessivas do ponto de vista emocional e uma excessiva demanda administrativa; saúde frágil frente a grande carga de trabalho e psicológica. Muitos sinalizaram o desejo de diminuir a carga de trabalho, de abandonar a docência e de investir em outros projetos profissionais e pessoais.

Que implicações trazem o perfil e a formação dos docentes para o projeto do ensino de Natureza e Sociedade, do Ciclo III da EJA de Guarulhos? Para responder a esta questão é importante retomar a organização do projeto por polos, apresentada anteriormente, criados a partir de agrupamento de escolas e compostos por projetos (artes, natureza e sociedade e etc.). Os professores optam pelos projetos a partir

da sua formação, assim os de história e os de geografia distribuem-se sobre os vários polos de trabalho. É preciso ainda destacar que cada polo só pode optar por um professor, ou o de história ou o de geografia, e deve também criar uma oficina de meio ambiente para articular o desenvolvimento dos conteúdos da área de Natureza e Sociedade. As implicações para o desenvolvimento do projeto se colocam quando verificamos que 60% dos professores de história responsáveis pelas oficinas nos polos alegaram ter dificuldades para trabalhar os objetivos da área Ciências da Natureza. Por outro lado, os professores de Geografia (40%) têm facilidade para ministrar tais conteúdos, mas encontram-se em polos diferentes. Essa organização de trabalho acaba não somando as especificidades de história e geografia, por não terem esses profissionais trabalhando juntos e impossibilita a criação e o funcionamento da oficina de meio ambiente tal e qual foi pensada originalmente.

2.2 O CONTEÚDO CURRICULAR DE NATUREZA E SOCIEDADE NO CICLO III

De acordo com os documentos da Secretaria Municipal de Guarulhos, a partir de 2004 houve uma opção política de se organizar o currículo visando romper com uma tendência histórica que se voltava para preparar os alunos para o mercado de trabalho. A nova opção foi a de implementar ações educacionais diferenciadas e apoiadas nas diretrizes que consideram o trabalho como um aspecto articulador da vida adulta. Seguindo esta linha, foram convidados a participar da elaboração coletiva da proposta curricular os educandos, educadores, gestores e assessores.

No processo de concepção do Ciclo III, O DOEP utilizou inicialmente como base os Parâmetros Curriculares Nacionais das séries finais do Ensino Fundamental de quinta à oitava série, das áreas de História, Geografia

e Ciências, propostos pelo MEC (Ministério da Educação), entregando uma cópia desse exemplar para cada professor, fazendo algumas mudanças e adaptações para a realidade local, alterando pequenas mudanças do currículo já existente no Ciclo I e II não contemplando a documentação de Ensino Fundamental dos anos finais de educação de jovens e adultos, construídos pela Ação Educativa, para este ciclo. O objetivo do DOEP era fazer um currículo que buscasse incorporar na formação do educador/educando/trabalhador a dimensão e o exercício da cidadania pelo trabalho não alienado, desenvolvendo uma ampla reflexão sobre identidade e sobre a cidade, aliado ao debate e à compreensão das políticas públicas locais e globais.

Para a elaboração do atual trabalho, usando os parâmetros curriculares de Geografia, História e Ciências como base, priorizou-se dois projetos temáticos: identidade e cidade - projetos temáticos realizados durante o ano - para debater e compreender as políticas locais e globais - projetos trazidos também do ciclo I e II. O eixo estruturante do currículo do ciclo III também foi o mundo do trabalho, organizado a partir de projetos temáticos, de acordo com o perfil de cada classe. Os conteúdos básicos indicados no currículo de Natureza e Sociedade do ciclo III, em sua ficha descritiva, apontavam um conteúdo semelhante aos propostos pelo MEC (Ministério da Educação) das séries finais do Ensino Fundamental, com adaptações, realizadas pela própria prefeitura quando entregue ao professor.

3.6 Natureza e Sociedade - Meio Ambiente: reconhecer a História como construção social; compreender a construção da Identidade do povo brasileiro em diferentes tempos históricos; analisar sua realidade e identificar problemas e possíveis soluções, conhecendo formas políticas, institucionais e organizações da sociedade civil; analisar as relações entre Estado e

sociedade ao longo da história dos povos da América Latina; compreender as transformações do mundo do trabalho em busca de uma sociedade mais justa e solidária/ exercitar o direito de ser cidadão como condição do efetivo fortalecimento da democracia; conhecer e saber usar procedimentos da pesquisa científica para compreender a paisagem, o território, o lugar, seu processo de construção, identificando as relações, problemas e contradições; conhecer o território brasileiro identificando sua diversidade e sua relação com o mundo atual; identificar e avaliar a ação do homem sobre a sociedade e sua consequência em diferentes espaços e tempos, de modo a construir referenciais que possibilitem a participação propositiva e reativa nas questões ambientais; compreender a ciência como um processo de produção de conhecimento e uma atividade humana, associada aos aspectos de ordem social, econômica, política e cultural/ compreender a saúde pessoal, social e ambiental como bem individual e coletivo que deve ser promovido pela ação de diferentes agentes; valorizar o trabalho em grupo, sendo capaz de exercer ação crítica e cooperativa para a construção coletiva do conhecimento.

Tabela 2: Ficha Descritiva da Prefeitura Municipal de Guarulhos - Conteúdo de Natureza e Sociedade
Fonte: Secretaria de Educação do Município de Guarulhos

Um problema encontrado na estruturação desse currículo, refere-se ao perfil do profissional com uma única formação, seja em História e ou Geografia, uma vez que, o professor encarregado de trabalhar esse eixo necessita abordar conteúdos de três áreas do conhecimento, Geografia, História e Ciências, portanto, além de uma boa formação inicial, torna-se extremamente importante assegurar uma formação contínua e sistemática para que os profissionais tenham condições de trabalhar o currículo conforme foi planejado.

Como apontado anteriormente, as implicações do perfil dos professores do Ciclo III Eja – Natureza e Sociedade

e a forma como vem sendo designados para os polos, acaba por constituir-se num grande problema para uma proposta curricular que propõe a unicodência, pois invariavelmente os professores acabam ministrando conteúdos que não dominam, prejudicando a implementação da proposta curricular tal qual foi pensada. Essa é uma importante temática a ser discutida com os orientadores do DOEP de Guarulhos.

Nos questionários respondidos pelos professores observou-se que os mesmos trabalham um emaranhado de conteúdos gerais e muitas vezes dispersos, ou seja, sem nem uma articulação, tais como: história da Grécia antiga, conteúdos ambientais, geográficos, corpo humano etc. Segundo o DOEP, essa liberdade era proposital, para que o professor pudesse discutir os conteúdos de forma mais ampla, desde que estivessem incluídos nos parâmetros entregues ao professor. Segundo Nogueira (2004), a Secretaria Municipal de Guarulhos irá elaborar um caderno de estudos (guia) para o Ciclo III, este documento deveria ser publicado em 2005, mas isto não ocorreu.

2.3 AS PRINCIPAIS TÉCNICAS E RECURSOS DIDÁTICOS UTILIZADOS PELOS PROFESSORES

Durante o século XX, vários pensadores educacionais formularam sucessivamente novos conceitos e métodos de ensino, visando melhor o processo de ensino e aprendizagem dos educandos. Para realização desta pesquisa houve a necessidade de se conhecer os recursos pedagógicos, metodologias, assim como os problemas ocorridos diariamente na sua utilização, variando muito conforme a localidade. Entende-se que os recursos didáticos-pedagógicos são essenciais, como convites para “trazer” o aluno para o conteúdo que se objetiva ensinar, constituindo-se em importantes recursos e estratégias que podem ajudar o professor a tornar sua aula mais interessante e significativa para a vida do aluno. Dentre os professores pesquisados, observou-se que o uso de novas metodologias e também o uso de novos recursos pedagó-

gicos ocorre de forma tímida. Comprovou-se que a utilização de questionários e a interpretação de dados continuam sendo o modelo básico utilizado pelos professores nas atividades didáticas. Grande parte deles alega falta de infra-estrutura nas escolas; em geral, apontam ter poucos recursos didáticos e, caso o professor queira melhorar a qualidade de suas aulas, há a necessidade de usar os seus próprios recursos. Durante a pesquisa, os professores de algumas unidades escolares afirmaram que faltam materiais básicos, como: globo terrestre, mapas, entre outros. Além disso, faltavam também bibliotecas. Esses requisitos variam de escola para escola, pois algumas com uma melhor infra-estrutura podem possuir xerox, aparelhos audiovisuais, data-show e dispõem de vários materiais para trabalharem com seus alunos, tais como: cartolina, jornais e revistas. No entanto, o que predomina em relação aos equipamentos de multimídia é uma grande escassez, o que indica uma deficiência na infra-estrutura das escolas do município.

Apesar dos novos recursos didáticos, a informática, a multimídia e outros acessórios, o triângulo “lousa, apostila (textos) e mapas” permanece preponderante nas atividades desenvolvidas em sala de aula. Nos questionários diagnósticos para a realização do presente trabalho, constatou-se o uso desses recursos em grande parte das práticas realizadas pelos professores. Todos os entrevistados confirmaram o uso dessa prática, como rotina de trabalho. Os docentes alegam que a carga horária excessiva não permite mudanças quanto ao uso de novos métodos, além da praticidade desse recurso tradicional. Na opinião deles, essas são as melhores ferramentas, as mais simples e práticas para o ensino, pois, na falta de outros meios, esses substituem recursos multimídia e o uso de laboratórios. Segundo os professores, “é a forma mais simples para o ensino, não dependendo de nenhum recurso pedagógico exterior.” A partir das informações sistematizadas observou-se, também, que apesar das tecnologias no mundo atual e de uma nova safra de profissionais, existe ainda uma resistência quanto ao uso de novos métodos e

novas tecnologias. Percebe-se uma maior presença do diálogo, de novos métodos de ensino, apesar de alguns manterem traços fortes do tradicionalismo em sala de aula. Notou-se uma grande dificuldade dos professores que não sabem que metodologia utilizar, principalmente o iniciante, qual o método de trabalho a se seguir, se devem oferecer somente conteúdos, como grande parte do alunado deseja e já está adaptado, ou se devem rejeitar os métodos tradicionais, não mais construtivistas, como o projeto sugere.

Recursos considerados positivos na prática de ensino e que não foram detectados nas respostas dos professores pesquisados foram: atividades lúdicas; jogos; elaboração de maquetes; etc. Alguns professores criticaram essas práticas de ensino dizendo que são utilizadas para “enrolar os alunos”. A maioria dos docentes aponta que os alunos gostam quando eles conseguem equilibrar a utilização das técnicas e dos recursos didáticos, ferramentas importantes para obter um bom ensino e aprendizagem da área natureza e sociedade, pois ajudam a despertar o interesse dos alunos, independente do ciclo em que se encontram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Junto com os docentes, a equipe pedagógica e administrativa da secretaria de educação do município de Guarulhos tem ainda um longo caminho a percorrer: avaliar a implantação do Ciclo III EJA e corrigir seus rumos, no sentido de consolidar esta continuidade dos estudos das pessoas jovens e adultas com mais qualidade, respondendo às demandas do ensino e aprendizagem dos seus alunos.

Além disso, faz-se necessário continuar construindo de forma autônoma e independente uma nova proposta pedagógica, que dê subsídios teóricos e práticos que orientem o professor no seu cotidiano da escola. Seria fundamental redefinir os conteúdos básicos a serem desenvolvidos no Ciclo III EJA – Natureza e Sociedade.

Os professores que atuam neste projeto têm ainda um grande desafio no desenvolvimento de sua prática

pedagógica junto aos alunos: precisam realizar um planejamento que contemple temas e conteúdos significativos para os alunos e que permitam que eles possam refletir e se situar na sociedade em que vivem.

O estudo indicou ainda a necessidade do Município continuar investindo na formação contínua dos professores, principalmente no que se refere aos recursos de informática, uma vez que podem ser importantes aliados para o desenvolvimento de uma aula mais dinâmica e interessante para os alunos. Essa formação deve trabalhar inicialmente as resistências e dificuldades dos professores para trabalhar com as novas tecnologias educacionais.

Outro aspecto observado pelo estudo diz respeito à realização de trabalhos científicos e publicações dos professores em jornais, revistas e congressos científicos. Apenas 20% (vinte por cento) dos professores (oriundos em sua maioria de universidades públicas) possuem trabalhos escritos e publicados. Quanto a essa estatística, os docentes alegaram falta de aptidão para a escrita, além da falta de tempo para realização de trabalhos de pesquisa.

Vale ainda destacar que, apesar das condições de trabalho adversas, os professores demonstraram-se comprometidos com seu ofício e com os alunos. Cabe ao professor dominar o conhecimento específico que envolve essa área do conhecimento. Neste sentido, faz-se necessária a continuidade da formação continuada dos professores, na modalidade de Estudos do Meio, com o intuito de ensiná-los, na prática, como trabalhar com a realidade local, o bairro e o município de Guarulhos. Outros cursos também deveriam ser contemplados, tais como teatro, informática educativa, línguas estrangeiras, ampliando assim a visão de mundo e as possibilidades de outras linguagens.

Detectou-se no trabalho realizado uma proposta com grandes inovações em relação à escola tradicional, mas que ainda tem muitos passos a serem trilhados, visando sua continuidade com mais qualidade.

CYCLE EJA IN MUNICIPAL GUARULHOS: ANALYSIS OF INSERTION SHAFT THEME IN NATURE AND SOCIETY IN GRADE CURRICULUM

Abstract

The present work had for objective to understand and to analyze as the axle was introduced “Nature and Society” in the third Cycle of Adult the Young Education of e, in the Municipal Net of education of Guarulhos, São Paulo. In this direction the following documents had been analyzed: a) the lines of direction produced for the implementation of the third Cycle of the AYE; b) the project of the continued formation of the professors; c) the produced curricular orientations for the Cycle III. Moreover, one searched to analyze the profile and the formation of the responsible professors for the implementation of this thematic axle in the Cycle III of AYE, for this, was elaborated a questionnaire. Some results of this research had disclosed that the proposal implemented has been perceived, as much for the professors how much for the pupils, as an innovation in relation what it comes being carried through next to young education of e adult. Moreover, it disclosed difficulties in the support of the proposal and its continuity

Keywords: Young and Adult. Resume. Thematic Axle. Nature and Society. Professors Formation.

NOTAS

- 1 Conforme já anunciado a Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos trabalha com ciclos de aprendizagem, proposta iniciada nas séries iniciais, com os estágios de aprendizagem, fato que se sucedeu também nos anos finais do Ensino Fundamental. Quanto à reclassificação, seus critérios eram utilizados a partir do nível de aprendizagem do educando e normatizados pela LDB 9394/96, no seu artigo 24. Após o aluno mostrar esse conhecimento via processo de diagnóstico, ele era reclassificado em uma das salas do ciclo. As turmas eram então formadas, levando-se em consideração os ciclos de aprendizagem e, portanto comportavam diferentes níveis de conhecimentos acumulados ao longo da trajetória dos educandos.
- 2 Ao tratar da educação básica (art. 23), a LDB assume a flexibilidade de se organizar o ensino no país, sugerindo cinco formas diferentes

de organização: séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudo, e grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

- 3 É importante destacar que dos 24 polos, 4 polos eram formados por professores alfabetizadores, titulares de outra classe de aula em outras modalidades educacionais da rede municipal de Guarulhos.

REFERÊNCIAS

AÇÃO EDUCATIVA. Proposta de ensino de Natureza e Sociedade. 1 ed. São Paulo, 2001. Disponível em: < <http://www.acaoeducativa.org.br/downloads/parte4.pdf> > Acesso em 26 de Agosto de 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução; terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRASIL, AÇÃO EDUCATIVA. Educação de jovens e adultos: proposta curricular para o 2º segmento do ensino fundamental / Ciências Naturais.; Brasília: MEC, 1997. Disponível em: < <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/mc000522.pdf>> Acesso 01 de Setembro 2008.

BRASIL, Lei Nº 9.394, De 20 De Dezembro De 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases para a Educação Nacional. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm > Acesso em 26 de Agosto de 2008.

BRASIL, AÇÃO EDUCATIVA. Educação de jovens e adultos: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental / Vera Maria Masagão. São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 1997. Disponível em: < http://www.uems.br/propp/conteudopos/ceja/Ed_%20JovensAdultos.pdf> Acesso em 01 de Setembro de 2008.

CARDOSO, Lindabel Delgado. A política educacional no município de Guarulhos/SP – gestão 2001-2004: da construção da Rede Municipal de Educação ao Projeto Político Pedagógico. Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação Disponível em <<http://libdigi.unicamp.br/document/?down=vrls000381389>> Acesso em: 20 de Fevereiro de 2008.

GUARULHOS, Secretaria Municipal de Educação; Projeto Identidade, Disponível em <http://www.guarulhos.sp.gov.br/images/upload/arquivos/eja.ppt> PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS. Guarulhos-SP.

GUARULHOS, Secretaria Municipal de Educação; Diretrizes da Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos – Balanço do Atendimento da Rede Municipal de Educação. Outubro de 2007. Disponível em <<http://200.144.29.11/arquivos/ensino/quadro/guarulhos.pdf>>, PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS. Guarulhos-SP.

PINHEIRO, Antonio Carlos. Dilemas da formação do professor de geografia do ensino superior. IN. CAVALCANTI, L. S. Formação de Professores. Concepções e práticas em Geografia. Goiânia: Editora Vieira, 2006, p.101-108.

PINHEIRO, Antonio Carlos. Perspectiva Interdisciplinar nos Estudos da Sociedade e da Natureza. Revista Humanas, Campinas-SP, v. 4, n. 1, p. 59-64, 2001.

HADDAD, Sérgio (org.). O Estado da Arte das Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos no Brasil: a produção docente no período 1986-1998. São Paulo: Ação Educativa, 2000.

NOGUEIRA, Renata de Menezes. Reflexões sobre a Política de Formação Docente em Guarulhos: Com a Palavra os Professores de EJA. (Dissertação de Mestrado Área de concentração de Prática de Currículo) Pontífica Universidade Católica. São Paulo. Disponível em <http://www.cereja.org.br/pdf/20050210_Renata.pdf> Acesso em: 20 de Fevereiro de 2008.

Enviado em 11 de março de 2010

Aprovado em 02 de abril de 2010

